

BANDIDOS TROUXERAM FOME E DESGRAÇA

N. 29/2/84

• Relatos da população

«Os bandidos armados trouxeram a fome e a desgraça ao nosso distrito. Antes, cada família tinha a sua machamba e ninguém sabia o que era comer raízes, nem espigas de certo tipo de plantas — este é o relato, em resumo, da população de Maringué, durante um comício popular, orientado pelo Dirigente da Província de Sofala, Major-General, Marcelino dos Santos, na semana passada, durante uma visita de trabalho àquele distrito.

Marcelino dos Santos chegou à localidade-sede de Maringué cerca das 11 horas de sábado último. No local, onde era aguardado por largas centenas de pessoas, aquele dirigente orientou um comício popular que marcou o termo da visita de trabalho ao distrito.

No diálogo que manteve com a população, Marcelino dos Santos traçou orientações para a revitalização do combate contra a fome e contra os bandidos armados.

A anteceder a intervenção de Marcelino dos Santos foi apresentada uma peça teatral com dezenas de intervenientes, retrando de forma satírica as bárbaras acções perpetradas pelos bandidos armados na zona, nomeadamente a pilhagem indiscriminada, agressões e espancamentos brutais e assassinato de elementos da população.

ÓDIO AO INIMIGO

Nós vlemos dialogar convosco para conhecer a realidade. Mas vocês acabam de demonstrar aqui que conhecem muito bem o inimigo e podem definir claramente como ele age. Por

isso, o profundo ódio que por ele sentem. Agora, é preciso organizarmo-nos para reconstruir, produzir e prosseguir com a luta — sublinhou Marcelino dos Santos, ao iniciar a sua intervenção.

Num relato vivo e expressivo, um residente de Maringué fez uma vigorosa intervenção, pondo a nu a natureza criminosa dos bandidos armados, cuja passagem por aquela região semeou a dor, o luto e a destruição.

Antes dos bandidos chegarem aqui — disse aquele residente — não havia fome. Tínhamos milho, feijão, mel e até vinha gente de outras zonas trocar os nossos produtos. Mas quando eles aqui chegaram roubaram-nos e destruíram tudo. Por isso, estamos satisfeitos com a vossa visita porque sabemos que nos vai ensinar a maneira de nos defendermos do inimigo. Neste momento só queremos pedir que nos dê armas.

Os assassinatos indiscriminados, maus tratos, pilhagem de produtos e bens da população e a destruição das machambas, gado e das casas, espalhando a fome, a desgraça são as-

pectos da vida, a natureza dos bandidos armados, relatados por outros intervenientes no comício, que estão bem patentes nos rostos marcados das crianças, hoje afectadas pelo marasmo e outras doenças.

DIALOGO PELA PRODUÇÃO E DEFESA

O comício decorreu quase sempre com o dirigente da Província dialogando com a população. Ele enalteceu o espírito combativo dos residentes de Maringué, pela sua determinação e coragem, tornando público uma saudação especial do Presidente Samora Machel.

O que nós queremos agora é que nos enviem catanas, enxadas de qualquer tipo, machados, e sementes para recomeçarmos a nossa produção daqui a um mês e meio — disse, a dado passo, um elemento da população, respondendo à questão colocada pelo Major-General Marcelino dos Santos, sobre que medidas pensam tomar a nível local para fazer face à actual situação.

Foi estudada na altura, em coordenação com um representante da Direcção Provincial de Agricultura, a possibilidade de se facultar instrumentos de produção e sementes, por forma a que, a população prepare as suas machambas para a segunda época da presente campanha agrícola.

Agora é preciso reconstruir e produzir — disse Marcelino dos Santos — o distrito tem que se organizar, não só aqui na localidade-sede, mas em todas as localidades que compõem o Distrito de Maringué. Temos que criar condições para que de novo haja madeira, mapira, feijão, milho e algodão e para que de novo se recomece a exploração das minas de fluorite em Chachiche. Mas tudo isto depende da Organização do distrito e do enquadramento que será feito.

Já no final do encontro, o dirigente da Província deu particular importância à organização militar do Exército e à preparação da população para a autodefesa, por forma a assegurar todas as condições de produção, trazendo à Maringué a tranquilidade e melhores condições de vida.

Marcelino dos Santos referiu que toda a população deveria ser preparada política e militarmente para defender as suas conquistas. Em todo o distrito, a população deve treinar e formar a força miliciana.